



***ESPAÇO CENTRAL PARA
ACOLHIMENTO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA***

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADOR: EDUARDO WESTPHAL
ORIENTANDA: KASSIARA KRISTINE DE FREITAS



SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	1
1.1- SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA	1
2- JUSTIFICATIVA DO TEMA	6
3- OBJETIVO GERAL	6
3.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
4- REVISÃO TEÓRICA E ESTUDOS DE CASO	7
4.1- REGRAS DE ATENDIMENTO NACIONAL E REGIONAL	7
4.1.1- ATENDIMENTO NACIONAL	7
4.1.2- ATENDIMENTO REGIONAL	8
4.2- CONSULTÓRIO NA RUA	9
4.3- PROJETO OFICINA BORACEA	10
4.4- CENTRO POP – FLORIANÓPOLIS	13
4.4.1- CASA DE PASSAGEM/ CASA DE ACOLHIMENTO – FLORIANÓPOLIS	15
4.5- CENTRO POP - SÃO JOSÉ	16
4.5.1- CASA DE APOIO NURREVI- SÃO JOSÉ (NÚCLEO DE RECUPERAÇÃO DE VIDAS)	19
4.6- OCUPAÇÕES EM PRÉDIOS	20
4.7- REFERÊNCIAS DE PROJETOS INTERESSANTES	20
4.7.1- SPACE SAVING HOME DESIGNS – APROVEITAMENTO DE ESPAÇOS	21
4.7.2- STÉPHANE BEEL ARCHITECTS	23
4.7.3- SESC 24 DE MAIO	23
4.7.4- INSTITUTO ARCO-ÍRIS	24
5- CONCLUSÃO	25
6- ÁREA DE INTERVENÇÃO	26
7- ESTUDO PRELIMINAR	27
8- BIBLIOGRAFIA/ FONTES CONSULTADAS	30

1- INTRODUÇÃO



Figura 1- Situação de rua em Florianópolis. Fonte: Acervo pessoal.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.” (Carl Jung)

1.1 – SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA

Uma vida adequada requer o atendimento de necessidades básicas, como emprego, moradia, lazer e o senso de pertencimento à comunidade. Quando esses critérios ficam em falta no cotidiano do ser humano, há um empecilho para conseguir seguir o rumo normal a vida e consequentemente atingir os seus objetivos.

O termo “Situação de rua”, é a acepção de que a pessoa a princípio está em um momento de dificuldade, mas que essa situação pode e deve ser modificada o quanto antes. Algo que pode acontecer por consequências diversas de histórias de vida de pessoas comuns. Um dos fatores é a ilusão de trabalho, onde o indivíduo vem de sua cidade natal para tentar um emprego em outra cidade, mas acaba tendo uma desilusão por não conseguir uma vaga e não ter auxílio (por estar longe da família e pessoas com vínculos).

Em virtude da falta de condições financeiras e por não conseguir um local adequado para se abrigar ou poder retornar para casa, passam a usar as ruas e calçadas como moradia.

Outros motivos comuns são problemas psicológicos, onde pessoas sentem a necessidade de ficar longe da família, sem ter uma razão plausível, assim como a dependência de drogas que podem acarretar problemas financeiros e atitudes que prejudicam a família. De acordo com o Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, que instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua:

“Trata-se de grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares fragilizados ou rompidos e a inexistência de moradia convencional regular.” (SUAS e População em Situação de Rua, volume II, 2011, p.12)

É inapropriado generalizar e julgar as pessoas em situação de rua (PSR). Fazendo relação com a frase de Carl Jung, não devemos nos considerar em uma posição superior a quem dorme nas calçadas, pois muitas das pessoas que são encontradas tiveram uma vida comum, mas por uma infelicidade ou alguma atitude que teve um resultado negativo, estão em um momento ruim da vida. Do mesmo modo, há a situação de pessoas comuns, que estão trabalhando, mas em função do alto valor dos aluguéis e das dificuldades de deslocamento nas grandes cidades, ocupam prédios desocupados para viabilizar suas rotinas.

Em países como Estados Unidos e Argentina, a situação de rua é preocupante. Em Nova York, cerca de 57 mil pessoas dormem em abrigos públicos. Um dos motivos é que a cidade foi afetada pela crise de 2008, com elevação do custo de moradia. Para reduzir o número de pessoas em situação de rua, a prefeitura de Nova York criou um aplicativo para tentar compreender o motivo desta situação. Verificando os históricos de saúde, relação com a família e possibilidades de emprego.

Em Los Angeles, ocorreu uma alta de 12% na situação de rua. E entre os motivos estão o consumo de drogas e também o alto preço dos aluguéis. Com relação à questão das drogas, a maioria das pessoas que vive nas ruas desenvolve o vício pela situação em que se encontram, pois começam a ter más influências e, por causa da falta de apoio, aliviam seus problemas psicológicos e emocionais através do uso de drogas. Mas ao contrário do que geralmente a população imagina, nem todos são viciados.

Em Buenos Aires, 1.066 pessoas moram nas ruas e muitas já sofreram violência policial. As causas são as políticas sociais e econômicas, como inflação e crescimento imobiliário, onde muitas pessoas não conseguem se adequar às limitações financeiras. Os órgãos públicos se preocupam em dar assistência somente em meses com temperaturas baixas, porém o abrigo se faz necessário integralmente e não só em épocas frias.

No Brasil, segundo o 1º Censo Nacional da População em Situação de Rua (BRASIL, 2009), 64% da população em situação de rua são pessoas pretas ou pardas. Esta constatação se explica pelo fato histórico que aconteceu no país, onde após a abolição da escravidão os negros ficaram livres dos maus tratos aos quais estavam sujeitos, entretanto, por serem dependentes dos seus senhores, após a alforria não tinham moradia e condições financeiras para começar uma nova vida. A isso somava-se também o agravante do racismo e de serem considerados inferiores em relação à população de pele branca:

“ Desde a antiguidade, a caridade e a beneficência eram utilizadas pelas instituições de caridade e companhias religiosas como atitudes de dominação”. A ordem econômico-político-social, favorecendo a classe dominante burguesa, permitia o domínio sobre as classes, que representavam os dominados, com desvios sociais, (mendicância, loucura e vagabundagem) os quais representavam uma ameaça a ordem vigente.” (Moradores de rua em Florianópolis e suas histórias de vida, p.11)

O Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua responde às demandas levantadas pelos movimentos sociais, associações, ONGs e órgãos governamentais,

que atuam com essa população. Ao mesmo tempo, a pesquisa alia-se ao interesse do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) em discutir estratégias, levantar desafios e recomendações, objetivando a formulação de políticas públicas dirigidas especificamente para esse segmento populacional.

Existem 31.992 pessoas maiores de 18 anos em situação de rua nas cidades, vivendo em calçadas, praças, rodovias, parques, viadutos, postos de gasolina, praias, barcos, túneis, depósitos e prédios abandonados, becos, lixões, ferros-velhos ou pernoitando em instituições (albergues, abrigos, casas de passagem e de apoio e igrejas).

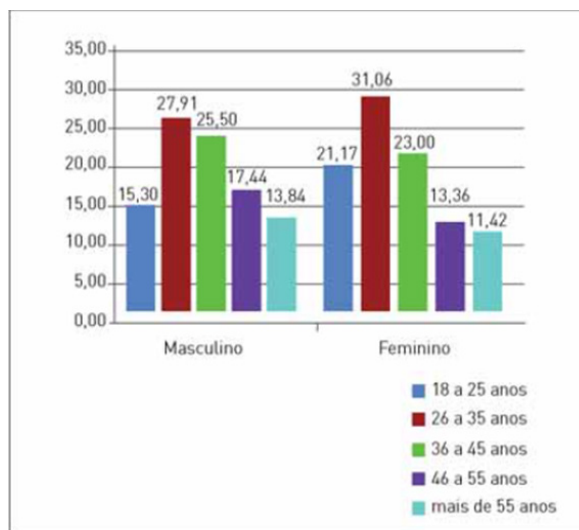
Há a predominância de homens nas ruas, a maioria é jovem, havendo maior concentração de pessoas em idade economicamente ativa, e com leve prevalência de mulheres nos grupos etários mais baixos.

Tabela 1 – Percentuais de População de rua em relação à população de algumas capitais brasileiras

Cidade	Ano	%
São Paulo	2003	0,086
Belo Horizonte	2005	0,049
Recife	2005	0,059

Fonte: PMSP, 2003; Brasil, 2006 e Recife

Gráfico 1 – Percentual de mulheres e homens por grupos etários



Fonte: Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua – 2007/8

No que diz respeito à formação escolar, a maior parte não concluiu o primeiro grau. A imensa maioria não estuda atualmente e alguns realizam educação profissionalizante. Esta é uma população com pouco acesso ao sistema escolar formal, existindo, todavia, pessoas com nível superior que estão atualmente em situação de rua.

Tabela 2 – Distribuição da população em situação de rua por escolaridade

Escolaridade	F	%
Nunca estudou	4.175	15,1
1º grau incompleto	13.385	48,4
1º grau completo	2.854	10,3
2º grau incompleto	1.045	3,8
2º grau completo	881	3,2
Superior incompleto	190	0,7
Superior completo	194	0,7
Não sabe/Não lembra	2.136	7,7
Não informado	2.787	10,1
Total	27.647	100,0

Fonte: Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua – 2007/8

Os principais motivos para a situação de rua são vício em álcool e/ou drogas, desemprego e problemas familiares. Porém, em alguns casos, a pessoa escolhe morar na rua para ter liberdade e após a experiência, se sente forçada a permanecer na rua, em detrimento de ser um ambiente doméstico, mas em contraponto é um local de desconfianças.

A questão do tempo de permanência na rua merece destaque, já que parece ser uma situação que facilmente se torna “crônica”. Quase metade da população em situação de rua está há mais de 2 anos dormindo na rua ou em albergue.

Verifica-se que a maioria das pessoas são oriundas do mesmo estado e/ou cidade em que se encontram, não são muitos que vêm de locais distantes, o fator que caracteriza alguns de lugares afastados morarem na rua, é o desemprego.

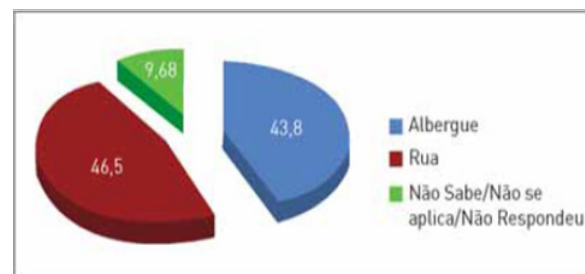
Tabela 3 – População em situação de rua segundo o tempo em que dorme na rua/albergue

Tempo	F	%
Menos de 1 mês	2.163	7,8
Mais de 1 mês até 6 meses	4.017	14,6
Mais de 6 meses até 1 ano	3.017	10,9
Mais de 1 ano até 2 anos	3.818	13,8
Mais de 2 anos até 5 anos	5.211	18,8
Mais de 5 anos	8.181	29,6
Desde que nasceu	365	1,3
Não sabe/Não lembra	583	2,1
Não Respondeu	292	1,1
Total	27.647	100,0

Fonte: Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua – 2007/8

Muitos não gostam de ir para albergues para ter liberdade, também não gostam de regras de entrada e saída, pelo fato de não poder usar drogas e álcool e por medo de sofrer violência e desconforto.

Gráfico 2 – População em situação de rua por local de preferência para o pernoite



Fonte: Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua – 2007

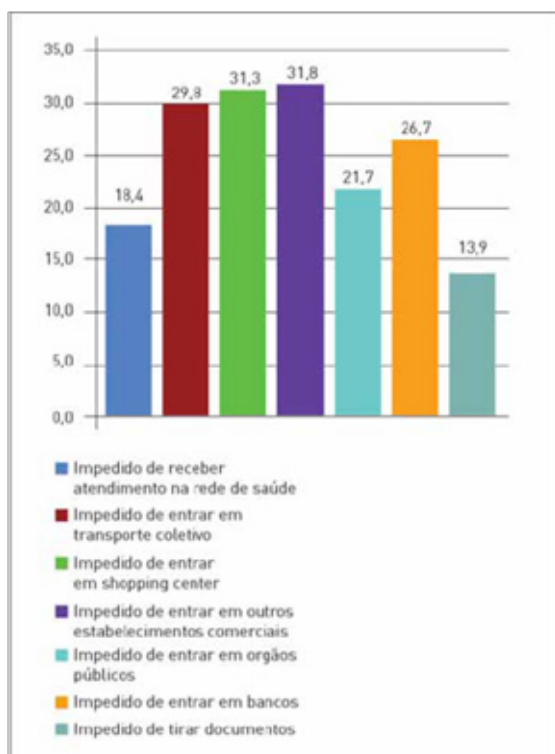
A minoria pede dinheiro para ter um meio de sobrevivência, geralmente fazem uso do trabalho informal. As atividades que se destacam são: catador, “flanelinha”, trabalhos na construção civil, limpeza e carregador/estivador. Poucos trabalham com carteira assinada, cerca de 1,9% do total, outros declaram que faz anos que não trabalham com tal garantia.

A maioria consegue fazer pelo menos 1 refeição ao dia. Os principais locais utilizados para banho são os albergues/abrigo, banheiros públicos e casas de parentes ou amigos, porém como em certas ocasiões precisam usar lugares precários para a higiene acabam tendo problemas de saúde e violência sexual.

Cerca de 24,8% não possuem qualquer tipo de documento, essa questão ocasiona dificuldade para obtenção de emprego, acesso aos serviços e o exercício da cidadania. Grande parte das pessoas não é atingida por benefícios de órgãos governamentais.

As PSR sofrem muitas discriminações, sendo impedidas de entrar em diversos locais e de realizar atividades que necessitam ou desejam. Muitos nem tentam entrar em certos locais para evitar o constrangimento decorrente da provável expulsão.

Gráfico 3 – População em situação de rua segundo impedimento de entrar em locais e realizar atividades



Fonte: Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua – 2007/8

Quase totalidade não participa de votação para as eleições de cargos públicos, deixando assim de exercer o direito ao voto, cidadania e defender os seus interesses políticos e sociais.

Entre os motivos mais comuns para as

pessoas que moram nas ruas ter problemas de saúde, estão o uso de álcool e drogas, alguns adquirem o vício depois de estarem na situação de rua, pois usam como um “anestésico”, para amenizar a vida que possuem. Problemas psíquicos e distúrbios psiquiátricos também são uns dos motivos. As condições insalubres de trabalho e jornadas intensas. E a alimentação, pois geralmente têm 1 refeição por dia ou às vezes precisam pegar alimentos contaminados.

Tabela 4- Auto-avaliação do estado de saúde da população em geral, de pessoas com renda familiar mensal de até 1 salário mínimo e da população em situação de rua

Auto-avaliação do estado de saúde	%
Estado de saúde bom ou muito bom – população em geral ¹	78,6
Estado de saúde bom ou muito bom – renda familiar mensal de até 1 salário mínimo ¹	72,7
Não tem problemas de saúde – população em situação de rua ²	62,3

Fontes: (1) IBGE/PNAD, 2003; (2) Brasil, 2008b

Os problemas de saúde aumentam mais de acordo com a faixa etária. Muitas vezes a parcela da população que é portadora de HIV/AIDS tem receio de declarar a situação e também há dificuldade para o tratamento e preconceito.

Tabela 5- Principais problemas de saúde referidos por pessoas em situação de rua

Problemas de saúde referidos	n	%
Cardíacos	116	13,6
Mentais	82	9,6
Problemas respiratórios	81	9,5
Dores em geral	69	8,1
Endócrinos	51	6,0
Neurológicos	48	5,7
Órgãos de sentido	46	5,4
AIDS	44	5,1
Alcoolismo e dependência química	38	4,4
Gástricos e intestinais	35	4,1
Traumatismos e próteses	34	4,0
Paralisias e deficiência física	24	2,8
Circulatórios	17	2,0
Reumatológicos	16	1,9
Hepáticos	13	1,5
Câncer	9	1,1
Resfriados	8	0,9
Anemia, cansaço, fraqueza	8	0,9
Dermatológicos	7	0,8
Renais e urinários	7	0,8
Alérgicos	5	0,5
Saúde bucal	4	0,4
Diversos	60	7,0
Não informado/Não especificado	23	2,7
Sinais e sintomas mal definidos	8	0,9
Total	855	100,0

Fonte: Censo e Pesquisa Nacional Sobre População em Situação de Rua

Tabela 6- Internações em estabelecimentos de saúde de pessoas em situação de rua

Internação	Sim		Não		Não sabe/não respondeu	
	n	%	n	%	n	%
Hospital ou clínica geral	1358	47,1	1501	52,1	23	0,8
Hospital ou clínica psiquiátrica	481	16,7	2372	82,3	29	1,0
Casa de recuperação de dependentes químicos	809	28,1	2052	71,2	21	0,7

Fonte: Censo e Pesquisa Nacional Sobre População em Situação de Rua

A questão de higiene e dificuldade para encontrar local adequado para tomar banho afeta a situação de saúde. Quando necessitam de remédios, possuem dificuldades para continuar o tratamento, por causa da higiene, por sofrer maus tratos de funcionários da saúde e por não saberem lidar com a situação. Onde a melhor resolução seriam os serviços de saúde buscar a presença dessas pessoas em situação de rua.

Tabela 7- Locais utilizados por pessoas em situação de rua para banho e necessidades fisiológicas

Locais	Tomar banho		Usar o banheiro	
Rua	940	32,8	938	32,6
Albergue ou abrigo	904	31,4	725	25,2
Banheiro público	410	14,2	613	21,3
Casa de parentes ou amigos	151	5,2	79	2,7
Casas de convivência	125	4,3	55	1,9
Estabelecimentos comerciais	79	2,7	271	9,4
Pensão ou Hotel ou Motel	24	0,8	-	-
Igreja	21	0,7	-	-
Outro	94	3,3	108	3,7
Não respondeu	134	4,6	93	3,2
Total	2882	100,0	2882	100,0

Fonte: Brasil, 2008b

No Rio de Janeiro, existem aproximadamente 15 mil pessoas morando nas ruas. Já em São Paulo há entre 20 mil a 25 mil moradores de rua. O motivo mais comum para esse fato acontecer é o desemprego. Muitas pessoas não gostam de ir para albergues e preferem ficar nas ruas, por causa das regras para horários de entrada, banho e pela separação dos gêneros masculino e feminino por dormitório. Do mesmo modo, por terem que conviver com pessoas desco-

nhecidas e pela possibilidade de sofrerem agressões, escolhem pela liberdade das ruas, ainda que precária.

Oficialmente, segundo o último censo de 2016, existem 450 pessoas em situação de rua, em Florianópolis. Geralmente esses indivíduos ocupam as ruas pela noite, para dormir. O prédio da Previdência Social (INSS), no centro da cidade, é um dos locais onde se instalam inclusive durante o dia, porém o local foi recentemente fechado para reforma, provavelmente resultando na impossibilidade de voltar a ocupar esse espaço. Voluntários ajudam pelas noites, oferecendo alimentação, cobertores e o que for necessário. Para receber esse auxílio, as pessoas em situação de rua precisam ter cadastro para disputar uma vaga, já que o serviço não é garantido a todos.

Na maioria dos locais a atitude tomada é de “higienizar”, não tendo preocupação com a vida de cada ser humano que vive nas calçadas e levando eles para espaços onde não sejam vistos.

Os problemas acarretados pela situação de rua são diversos. É necessário analisar cada caso, porém o motivo que mais se destaca é o desemprego. As políticas de acolhimento, por ter uma grande demanda, necessitam de muitas regras que geralmente não são bem vistas e também possuem suas precariedades para um encaminhamento mais efetivo.



Figura 2- Previdência Social em Florianópolis- Antes.
Fonte: Google maps.



Figura 3- Previdência Social - Depois. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 4- Parte fechada – Previdência Social. Fonte: Acervo pessoal.

2- JUSTIFICATIVA DO TEMA

O aumento do desemprego e a crise financeira são predominantes para a causa de pessoas em situação de rua. Nesse sentido, o emprego informal tem se destacado, porém não há possibilidades de garantias como carteira assinada, FGTS, férias, licença maternidade, seguro-desemprego e salário fixo. Para um emprego informal é necessário algum investimento inicial e preparo, algo que não é acessível para todos. Com a precarização das leis trabalhistas, o subemprego tende a intensificar-se, reduzindo as chances de estabilização econômica dos cidadãos e aumentando a marginalização de parte da população.

Diante da impossibilidade financeira, muitas pessoas se encontram sem recursos para manter os gastos comuns, como moradia e alimentação. Então começam a morar nas ruas, depender de ajudas ou tentar vaga em instituições de acolhimento. Situação de vida que não é conveniente para ninguém. Verifica-se que mesmo com alguns auxílios públicos a situação de rua ainda está longe de ser solucionada, pois cada vez mais cresce a quantidade de pessoas sem moradia. Conclui-se então que as políticas sociais e econômicas são paliativas, necessitando readequação e modificação. É necessário, além do acolhimento, a integração social dos indivíduos; o que inclui a oportunidade de educação, trabalho e renda. Cabe ressaltar que questões de saúde mental também são agravantes na situação de rua.

Existe o preconceito com as pessoas que estão nas ruas, quando precisam de atendimento médico ou qualquer outro atendimento diário, também para pessoas que têm moradia fixa e uma vida saudável já está difícil para adquirir uma vaga de emprego, então para pessoas sem moradia e referências a situação se agrava. As pessoas em situação de rua necessitam de acesso facilitado para um recomeço, possuindo direitos básicos de um cidadão, conseqüentemente adquirindo reinserção na comunidade e emprego. Assim faz-se necessário que tenham um local onde possam ter uma ajuda que facilite o recomeço, exercendo o direito de cidadão e possuindo referências tanto sociais como culturais.

3- OBJETIVO GERAL

Propor um projeto de espaços de acolhimento para pessoas em situação de rua, constituindo um local onde tenham possibilidade de se readequar à vida em sociedade, onde a princípio suas necessidades cotidianas e que são obrigatórias por lei sejam atendidas integralmente. O projeto inclui ainda espaços profissionalizantes adequados, objetivando um encaminhamento para uma vida mais independente, que reduza os riscos de reincidência desta situação.

3.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer as políticas atuais no Brasil de acordo com a tipificação nacional de serviços socioassistenciais e também como acontecem os acolhimentos, através de albergues, trabalhos voluntários ou outros tipos de serviços.

Conhecer as políticas atuais na Grande Florianópolis, de que forma são acolhidos, como funciona o atendimento local e como se verifica essa situação.

Identificar as deficiências destas políticas e projetos, as causas da situação de rua e por qual questão muitas pessoas preferem a liberdade.

Identificar contexto, área de intervenção, onde tenha mais permanência de PSR, um local mais conveniente para conter um projeto de edificação com integração de serviços nas proximidades, que fiquem incluídos na sociedade e sejam considerados como semelhantes.

4- REVISÃO TEÓRICA E ESTUDOS DE CASO

4.1- REGRAS DE ATENDIMENTO NACIONAL E REGIONAL

4.1.1 - ATENDIMENTO NACIONAL

De acordo com o artigo 1º, a Lei trata da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, organizados por duração de atendimento e níveis de complexidade do SUAS (Sistema único de assistência social) que são os seguintes:

Proteção Social Básica; Proteção Social Especial de Média complexidade e Proteção de Alta Complexidade.

Os Serviços de Proteção Social Básica são divididos em Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF); Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; e Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosas.

As suas unidades são o: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) ou o domicílio do usuário. O Período mínimo de funcionamento é de 5 dias por semana, 8 ho-

ras diárias, sendo que a unidade deverá necessariamente funcionar no período diurno, podendo eventualmente executar atividades complementares à noite, com possibilidade de funcionar em feriados e finais de semana. A abrangência dos serviços são: municipal; e em metrópoles e municípios de médio e grande porte, e corresponderá também ao território do CRAS, de acordo com a incidência da demanda.

Os Serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade são divididos em: Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI); Serviço Especializado em Abordagem Social; Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC); Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias; e Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua.

As unidades de média complexidade são: Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua, Domicílio do usuário, Centro-dia ou Unidade Referenciada.

O período de funcionamento mínimo é de 5 (cinco) dias por semana, 8 (oito) horas diárias, com possibilidade de operar em feriados e finais de semana. Também funcionamento conforme necessidade e/ou orientações técnicas planejadas em conjunto com as pessoas com deficiência e idosas com dependências atendidas, seus cuidadores e seus familiares. De acordo com a especificidade dos territórios. E em alguns locais de forma ininterrupta.

A abrangência é Municipal e/ou Regional.

Os Serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade são divididos em:

Serviço de Acolhimento Institucional, nas seguintes modalidades:

- Casa de Passagem;
- Residência Inclusiva.

Serviço de Acolhimento em República;
Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora;

Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências.

As suas unidades são: República, Unidade de referência da Proteção Social Especial e residência da Família Acolhedora, e Unidades referenciadas ao órgão gestor da Assistência Social.

O período de funcionamento é Ininterrupto (24 horas). Ou na ocorrência das situações de emergência e de calamidades públicas, mediante a mobilização de equipe de prontidão escalonada pelo regime de plantão, a ser acionada em qualquer horário e dia da semana.

As abrangências são municipal e regional.

4.1.2- ATENDIMENTO REGIONAL

O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop), previsto no Decreto Nº 7.053/2009 e na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, constitui-se em uma unidade de referência da Proteção social especial (PSE) de Média Complexidade, de natureza pública e estatal. Diferentemente do CREAS, que atua com diversos públicos e oferta, obrigatoriamente, o PAEFI, o Centro POP volta-se, especificamente, para o atendimento especializado à população em situação de rua, devendo ofertar, obrigatoriamente, o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua.

Para que o ambiente seja acolhedor, além da postura ética, de respeito à dignidade, diversidade e não-discriminação, que deve ser compartilhada por toda a equipe, o espaço físico deve contar com condições que assegurem:

- Atendimento com privacidade e sigilo;
- Adequada iluminação, ventilação, conservação, salubridade, limpeza;
- Segurança dos profissionais e público atendido;
- Acessibilidade a pessoas com deficiência, idosos, gestantes, dentre outras;

- Espaços reservados para guarda de prontuários com acesso restrito aos profissionais devidamente autorizados. Em caso de registros eletrônicos, devem igualmente ser adotadas medidas para assegurar o acesso restrito aos prontuários;
- Informações disponíveis em local visível sobre os serviços ofertados, as atividades desenvolvidas e o horário de funcionamento da unidade.

A Unidade deverá contar com espaços para:

- Recepção e acolhida inicial;
- Sala para atividades referentes à coordenação, reunião de equipe e atividades administrativas;
- Sala de atendimento individualizado, familiar ou em pequenos grupos;
- Salas e outros espaços para atividades coletivas com os usuários; socialização e convívio;
- Copa/cozinha;
- Banheiros masculinos e femininos com adaptação para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida;
- Refeitório;
- Lavanderia com espaço para secagem de roupas;
- Guarda de pertences, com armários individualizados;
- Higiene pessoal (banheiros individualizados com chuveiros, inclusive).

Constituem materiais essenciais, que toda Unidade deve dispor:

- Mobiliário, computadores, telefone e impressora;
- Acesso à internet;
- Material de expediente e material para o desenvolvimento de atividades individuais e coletivas (pedagógicos, culturais, esportivos, etc.);
- Veículo para utilização pela equipe;
- Arquivos, armários ou outros, para guarda de prontuários físicos em condições de segurança e sigilo;

- Armários individualizados para guardar pertences das pessoas atendidas;
- Materiais para a produção e realização de lanches;
- Artigos de uso e higiene pessoal;
- Bancos de dados necessários ao desenvolvimento das atividades do(s) serviço(s).

Além dos materiais essenciais, constituem materiais desejáveis que poderão qualificar, sobremaneira, o desenvolvimento dos trabalhos no âmbito da Unidade e de seus serviços:

- Material multimídia, tais como: TV, equipamento de som, aparelho de DVD, máquina fotográfica;
- Mural com informações de interesse dos usuários, como: horário de atendimento e funcionamento da unidade; endereços de agências de encaminhamento para postos de trabalho; informações sobre cursos de capacitação profissionais e educação de jovens e adultos; endereços de Serviços de acolhimento, etc.

A Unidade deverá ter afixada, em local visível, placa de identificação com o nome por extenso, ao qual poderá ser acrescido nome fantasia, sobretudo nos municípios com mais de uma unidade.



Quadro 1- Placa de identificação. Fonte: SUAS e População em Situação de Rua, volume II, 2011

A partir de uma avaliação local e de forma a garantir o maior acesso pelos usuários, o período de funcionamento poderá ser ampliado para feriados, finais de semana, período noturno, etc.

Recomenda-se como equipe de referência, para uma capacidade de atendimento/acompanhamento no Centro POP a 80 (oitenta) casos (famílias e/ou indivíduos/mês), a seguinte composição:

Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua	Capacidade de Atendimento 80 casos (famílias ou indivíduos/mês)
01 Coordenador (a)	
02 Assistentes Sociais	
02 Psicólogos (as)	
01 Técnico de nível superior, preferencialmente com formação em Direito, Pedagogia, Antropologia, Sociologia ou Terapia Ocupacional	
04 Profissionais de nível superior ou médio para a realização do Serviço Especializado em Abordagem Social (quando ofertada pelo Centro POP), e/ou para o desenvolvimento de oficinas socioeducativas, dentre outras atividades.	
02 Auxiliares Administrativos	

Quadro 2- Equipe. Fonte: SUAS e População em Situação de Rua, volume II, 2011

O coordenador deve possuir:

- Escolaridade de nível superior;
- Experiência na área social, em gestão pública e coordenação de equipes;
- Conhecimento das normativas e legislações referentes à política de Assistência Social às pessoas em situação de rua;
- Experiência e conhecimento sobre população em situação de rua;
- Habilidade para comunicação, coordenação de equipe, mediação de conflitos, organização de informação, planejamento, monitoramento e acompanhamento de serviços.

4.2- CONSULTÓRIO NA RUA

Um motivo principal de existir consultório na rua é estimular as pessoas para um atendimento médico.

O Consultório de Rua foi idealizado e implantado pelo médico Nery Filho, do CETAD, vinculado à Universidade Federal da Bahia, em Salvador, no ano de 1997. O projeto surgiu da observação de que as crianças em situação de rua atendidas pelo CETAD, após procurarem o primeiro atendimento, não retornavam para a continuidade do tratamento. A equipe do CETAD realizou pesquisa etnográfica para verificação dos comportamentos e dinâmica dos meninos e meninas de rua usuários de substâncias psicoativas, observando a necessidade de ações pró-ativas por parte dos profissionais envolvidos.

A ideia de consultório na rua foi implantada em Joinville, como o consultório de rua tinha o foco somente em usuários de drogas e álcool, sentiu-se a necessidade de mudança para consultório na rua, ampliando assim o atendimento de saúde as pessoas em situação de rua, visto que conforme pesquisa feita em várias cidades e estados, de acordo com a vulnerabilidade que um indivíduo vive morando na rua, pode obter vários tipos de doenças, conforme o seu cotidiano. Também, havendo um consultório na rua, o acesso à saúde fica mais facilitado, fazendo assim que os serviços de saúde possam incentivar o acompanhamento de pessoas que vivem nas ruas.

Modalidade da equipe: caracterizada pelo número de profissionais e repasse de verba do Ministério para a Secretaria Municipal de Saúde. Educação continuada da equipe. O Ministério prevê 3 modalidades para constituição das equipes do consultório na rua : a) modalidade I, com 2 profissionais de nível superior e 2 de nível médio ; b) modalidade II com 3 profissionais de nível superior e 3 profissionais de nível médio; e c) modalidade III correspondendo a modalidade II acrescida do profissional médico. Todas as modalidades podem ser acrescidas de agentes sociais e agentes comunitários de saúde.

Região	Mod I	Mod II	Mod III	Total
Norte	1	1	2	4
Nordeste	6	18	6	30
Centro oeste	2	3	4	9
Sudeste	10	23	31	64
Sul	2	10	2	14
Total	21	55	45	121

Quadro 3- Número de Consultórios na Rua no Brasil, por modalidade e região brasileira. Fonte: População em situação de rua tem sede de quê? Relato da implantação do consultório na rua da cidade de Joinville, 2015

Em Joinville, primeiro foi feito o projeto e mapeamento do local, a seguir verificou-se a capacitação dos profissionais e atividades em campo, posteriormente houve a replantação do Consultório de Rua com duas profissionais com dedicação exclusiva. Após a conclusão das atividades, viu-se a necessidade da montagem da equipe, com psicóloga, enfermeiro e técnicos de enfermagem, nesse sentido ocorreram dificuldades e eventual diminuição da equipe, pois alguns profissionais tinham comprometimento em atuar em outros órgãos de saúde vinculados.

O serviço de saúde se faz bastante necessário para a população de rua, pois sofrem preconceitos e geralmente são impedidos de entrar nos locais, então mesmo precisando de atendimento, não buscam os seus interesses, para não sofrer impedimentos.

4.3- PROJETO OFICINA BORACEA



Figura 5- Terreno. Fonte: site Projeto Oficina Boraceca



Figura 6- Visão geral. Fonte: site Projeto Oficina Boraceca



Figura 7- Entrada. Fonte: site Projeto Oficina Boraceca

Em um terreno de 17 mil m², na região da Barra Funda, São Paulo, abrigou espaços de dormitórios, convívios, restaurantes e inicialmente, espaços articulados para oficinas e atividades voltadas à reintegração social.

De iniciativa da Prefeitura Municipal de São Paulo, iniciou em maio de 2002, na gestão da prefeita Marta Suplicy. Em junho de 2003 foi inaugurado como um conjunto de serviços e abrigos voltados para a acolhida, convívio social, possibilitando a reconstrução dos vínculos familiares, societários e fortalecimento da auto-estima. E busca da autonomia através da inserção no mercado de trabalho e acesso às políticas públicas, que são direitos garantidos por lei para todos os cidadãos. Serviços oferecidos:

- Atendimento aos catadores: disponibilizando estacionamento, guarda de carroças, abrigos, atendimento a animais de estimação, cozinha, copa e espaço para coleta seletiva.

- Abrigo especial para idosos: dormitórios separados por gêneros, elevadores, banheiros individuais e adaptados, atividades de convívio, assistência social, atendimento a saúde, encaminhamentos para aposentadoria/reintegração familiar e oficinas de alfabetização.

- Cursos de formação em: costura, construção civil, horta, jardinagem e cooperativismo.

- Albergue: capacidade para 340 pessoas temporárias, nos períodos de frio, atende 676 pessoas, pernoites e camas auxiliares, quartos separados por gênero e família, assistência social, higiene e guarda volumes.

- Restaurante-escola com: capacidade para 2000 pessoas por dia, alimentação e reaproveitamento dos alimentos, pagamento de preço simbólico de R\$ 0,50 (idoso não paga)

- Centro de Convívio: capacidade para 200 pessoas, oficinas de arte, música, alfabetização, recreação e salas de cinema. Espaço para debates e assembleias, exposições com trabalhos dos moradores, espaço para ginças, eventos, etc.

- Cursos de Alfabetização de Adultos: com salas de leitura, capacidade de 2 salas para 60 alunos.

- Recepção Social: realização de documentação, cadastro.

- Telecentro: cursos de informática e salas de internet.

Os recursos provinham da Prefeitura e dos outros órgãos envolvidos, o que devido a uma falta de organização no andamento dos gastos e investimentos, causava um problema de transparência com a comunidade.

Alguns problemas encontrados foram: a resistência dos catadores, a aceitação de regras e confiança, lidar com usuários de álcool e drogas, a violência entre os usuários, resistência da comunidade em aceitar o projeto.

O projeto Oficina Boracea, teve a preocupação de pensar em cada detalhe necessário para readequar o cotidiano de pessoas em situação de rua, com foco nos seus objetivos iniciais: A acolhida, separando os dormitórios em cada situação (gênero, família e faixa etária). O convívio, pois na situação em que vivem, não possuem lazer e apoio. E busca da autonomia, um fator bastante importante, pois assim ficam capacitados para conseguir uma reinserção no mercado de trabalho. Porém, apesar dos aspectos positivos que o projeto apresentava, foram enfrentadas dificuldades por depender financeiramente de órgãos públicos e voluntariados e pela resistência de usuários e comunidade para aceitar conviver com a oficina.

Os agentes realizaram o que era necessário para ajudar os abrigados, porém com o término da gestão de Marta Suplicy, o Boracea ficou precário e com deficiência nos atendimentos, a situação mudou, visto que na maioria das vezes os governantes não prosseguem as políticas da gestão anterior, criando novos projetos para garantir eleitores.



Figura 8- Estar. Fonte: site Projeto Oficina Boracea



Figura 9- Horta. Fonte: site Projeto Oficina Boracea



Figura 10- Carroças para catadores. Fonte: site Projeto Oficina Boracea



Figura 11- Dormitórios separados. Fonte: site Projeto Oficina Boracea



Figura 12- Sala para cursos. Fonte: site Projeto Oficina Boracea



Figura 13- Sanitários. Fonte: site Projeto Oficina Boraceca

4.4- CENTRO POP – FLORIANÓPOLIS



Figura 14- Localização na Passarela Nego Quirido. Fonte: google maps

O Centro Pop de Florianópolis foi criado em 2010, localiza-se na passarela Nego Quirido. O espaço foi cedido pela Secretaria Municipal de turismo, que se estabelecia antes no mesmo lugar. De acordo com a proximidade dos serviços centrais, a disposição dos espaços não é considerada adequada, pois fica em uma região afastada. Até pelas precariedades de uso, em meados de agosto de 2017, houve a ameaça de fechar, mas logo após o anúncio, voltou a funcionar. Até o final do mesmo ano, tem previsão de mudança dos serviços para o prédio antigo da Casan, perto da Catedral metropolitana de Florianópolis, ao lado do Colégio Energia.

Levando em consideração que o abrigo se localiza na Passarela Nego Quirido, não são todos os camarotes (que são frequentados nos desfiles das escolas de samba) que são ocupados, só utilizam a sala de grupos. Quando acontecem eventos fecham o local por 1 semana.

Segundo a coordenadora Adriana Frigotto em visita ao local, em 11/09/17, oficialmente, através do último censo de 2016, existem 450 pessoas que se encontram em situação de rua, na região de Florianópolis. Há rumores de outros números, porém não há confirmação.

O estabelecimento funciona de segunda-feira a sexta-feira das 8:30h às 15:30h para atendimento externo, o atendimento interno se prolonga até às 19:00h, fora do horário de atendimento normal os voluntários abrem o local para necessidades básicas (alimentação e banho), mas não estabelecem regras. Inclusive colaboraram também com colocação de tanques. Ocorre abordagem social na Praça XV de novembro, no Centro de Florianópolis, para busca de mais necessitados, porém quem vai direto ao local também é acolhido.

Os usuários podem deixar seus pertences no guarda volume por até 6 (seis) meses, às vezes precisam ficar na lista de espera, para ter um espaço para guardar os seus utensílios. A guarda municipal faz revista para não entrarem com objetos cortantes. É permitido entrar com acompanhante, mas criança não pode permanecer no recinto e quando chegam ficam por período determinado em uma sala separada. Também podem levar cachorros, mas têm responsabilidade de cuidar individualmente, pois os animais não possuem tratamento especializado através do órgão. Com relação aos usuários de drogas, é feita orientação e são encaminhados para o CAPS (Centro de atenção psicossocial).

Segundo a educadora social Camila, só em 2014 houve orientação de serviço profissionalizante através do Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), atualmente só são disponibilizadas oficinas. Os funcionários fazem terapias alternativas no CREAS, para lidar com a situação e auxiliar na parte psicológica.

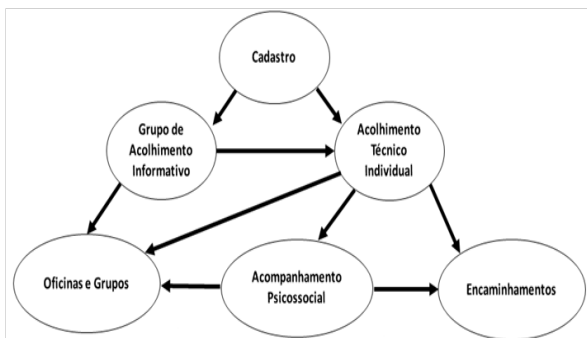
Com relação à higiene pessoal, como existe uma quantidade maior de homens que usam o órgão, tem 1 banheiro masculino na parte interna (disponibilizando chuveiros) e na parte externa tem banheiro com vaso sanitário. As mulheres possuem banheiro com vaso sanitário e chuveiro no mesmo cômodo, onde há pouco tempo fizeram divisórias para os chuveiros.

A equipe disponível é a seguinte:

- 01 Coordenador Técnico
- 01 Assistente Administrativo
- 03 Psicólogas
- 05 Assistentes Sociais
- 11 Educadores Sociais
- 01 Motorista (dividido com outros Serviços)

A estruturação dos serviços é feita por:

- Atendimento técnico (acolhimento e acompanhamento psicossocial);
- Alimentação (café da manhã e almoço);
- Espaço para higiene pessoal;
- Espaço para lavagem de roupas;
- Sala de convivência;
- Oficinas e grupos;
- Guarda de pertences de pequeno porte;
- Cadastro Único (CadÚnico);
- Eventos comemorativos.



Quadro 4- Fluxo de atendimento. Fonte: Centro Pop- Florianópolis

Dia/Período	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Manhã	Grupo de Acolhimento	Grupo de Mulheres Corte de cabelo CADÚnico	Oficina de Basquete Reunião Geral Equipe Técnica	Massagem nas extremidades	Oficina de YOGA Projeto Enfermagem IFSC "Auto Cuidado"
	TV, Internet, Leitura, Desenho e escrita	TV, Internet, Leitura, Desenho e escrita	Roda de Conversas	TV, Internet, Leitura, Desenho e escrita	Projeto Cinema
Tarde	Museu Cruz e Souza - Visita e Atividade Socioeducativa	Reunião geral Equipe Técnica			

Quadro 5- Cronograma de oficinas e grupos. Fonte: Centro Pop – Florianópolis



Figura 15- Oficina de basquete. Fonte: Centro Pop – Florianópolis



Figura 16- Massagem. Fonte: Centro Pop- Florianópolis



Figura 17- Oficina de Yoga. Fonte: Centro Pop- Florianópolis



Figura 18- Leitura. Fonte: Centro Pop – Florianópolis

- 5% de outros países;
- 31% fazem uso de álcool,
- 48% fazem uso de crack ou outras drogas;
- Total de pessoas atendidas no equipamento em média por dia: 120

4.4.1- CASA DE PASSAGEM/ CASA DE ACOLHIMENTO – FLORIANÓPOLIS



Figura 19- Evento comemorativo. Fonte: Centro Pop – Florianópolis

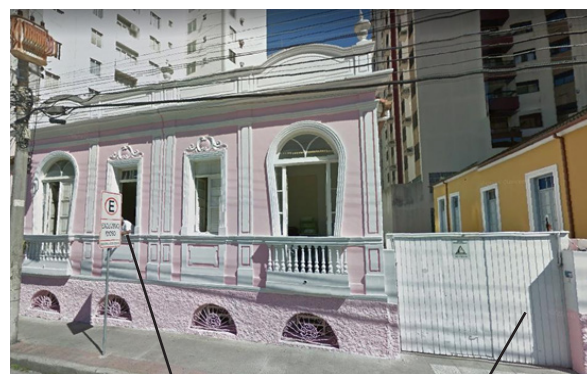


Figura 21- Fachada. Fonte: Google maps

Casa de acolhimento
- Pavimento superior

Casa de passagem
- Pavimento inferior



Figura 20- Refeitório. Fonte: Centro Pop - Florianópolis

Dados referentes a 2016:

- 3.019 atendimentos técnicos à 1.581 pessoas:
- 83% sexo masculino;
- 17% sexo feminino;
- 59 % têm entre 18 e 39 anos;
- 34% têm entre 40 e 59 anos;
- 7% idosos e adolescentes desacompanhados
- 85% migrantes dos estados brasileiros
- 8,5% naturais de Florianópolis;



Figura 22- Localização. Fonte: Google maps

Em visita ao local com a coordenadora Claudia e a psicóloga Cristiane, em 18/09/17, foi informado que o antigo albergue que antes ficava na Rua Victor Meirelles, atualmente se divide em casa de acolhimento, desde aproximadamente 2014, e casa de passagem que funciona desde maio de 2017. Ambos se localizam na Rua General Bittencourt.

O que diferencia os Centros Pop é que nestes locais não há dormitório. Os usuários devem primeiramente passar por uma triagem no local para posteriormente serem encaminhados à Casa de passagem/acolhimento, que é considerado um serviço de alta complexidade por haver uma permanência maior, funcionando por 24 horas.

De acordo com regimento interno, na Casa de acolhimento a entrada é permitida até as 21:30h e na Casa de passagem até as 20:00h. Fora desses horários é necessária autorização para entrar. Uma das reclamações da coordenadora é que as instalações locais não são satisfatórias, a recepção não se enquadra em um local bem equipado e a sala das técnicas não tem ventilação adequada. Não é permitido o apoio de voluntários, mas é permitido que façam palestras.

A equipe é composta por:

- 01 coordenadora
- 04 equipes, composta de 3 educadores
- Psicóloga
- Assistente social
- Serviços gerais

Com exceção da psicóloga e assistente social, que possuem curso superior, os educadores sociais normalmente só possuem o ensino médio, mas seria desejável que todos tivessem uma capacitação especializada.

Na Casa de acolhimento os abrigados podem permanecer por até 6 meses; na Casa de passagem ficam por 30 dias. Quando a pessoa não consegue se estabelecer financeiramente até o prazo de permanência, é analisado o tipo de caso, podendo ser ampliado o prazo, ou oferecido algum apoio financeiro.

São acolhidos 27 homens e 6 mulheres em 5 dormitórios (4 masculinos e 1 feminino). Como a quantidade de mulheres é menor que de homens, o dormitório e o banheiro são

dispostos no mesmo cômodo, na parte feminina. Já na parte masculina, o banheiro fica em cômodo separado do quarto. O mobiliário é precário e provisório.

Quanto à alimentação, os funcionários só preparam o café, pois os 3 órgãos públicos (municipal, estadual e federal) se encarregam de entregar o restante da alimentação. Com relação ao acompanhamento de animais, foram solicitadas casas para cachorros, que serão tratados pelo Centro de controle de zoonoses (CCZ).

4.5- CENTRO POP - SÃO JOSÉ



Figura 23- Fachada. Fonte: Acervo pessoal

O centro está localizado no bairro Roçado, segundo o coordenador Mário Sérgio do Nascimento foi informado, em 30/08/17, que a edificação está localizada dentro do raio que é exigido, no centro urbano, sendo considerada uma região acessível. Outros locais possíveis para ocupação seriam os bairros de Campinas, Kobrasol e Praia Comprida (antigo local).

O atendimento interno no Centro POP é de segunda a sexta-feira das 08:00 às 17:00 horas e atendimento ao público é das 08:00 às 14:00 horas.

Para ter autorização de utilizar o local, é necessário colocar nome na lista, possuindo preferência para as mulheres. Constroem o prontuário, PIA (Plano individual de acompanhamento), com atendimento técnico, possuindo somente 1 funcionário que atende 4 pessoas por dia. A equipe técnica está reduzida, sendo necessário que a prefeitura faça concursos para aumentá-la. Atualmente é composta por:

- Coordenador
- Monitor
- Recepcionista

As necessidades diárias são atendidas da seguinte maneira:

As refeições são fornecidas apenas nos seguintes horários, conforme disponibilidade e/ou quantidade de refeições:

- Café da Manhã: 08:30 às 09:00;
- Almoço: 12:00 às 12:40;

Ainda sobre as refeições, por dia são oferecidos para alimentação, 30 cafés e 45 almoços. Atendem mensalmente 1400 pessoas, também seguem regras da prefeitura, precisam prestar contas para o MDS (ministério de desenvolvimento social).

O banho acontece das 09:30 às 11:30, são oferecidos 20 banhos (com controle de duração), salvo as situações em que a Abordagem Social necessite. São fornecidos sabonete líquido, shampoo, condicionador, lâmina de barbear (2 por semana), desodorante (a cada 15 dias) a toalha de forma individual, conforme disponibilidade. Também é oferecido kit de higiene.

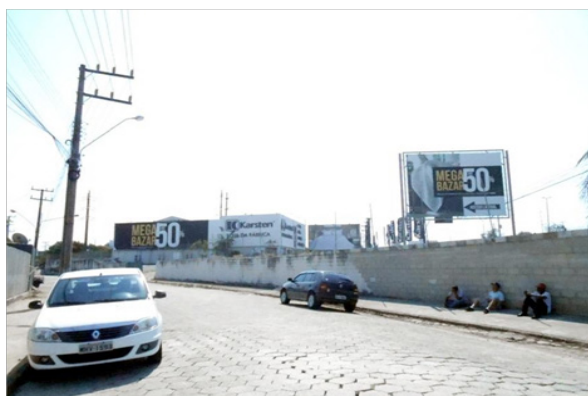


Figura 24- Acesso ao Centro Pop. Fonte: Acervo pessoal



Figura 25- Localização. Fonte: Acervo pessoal



Figura 26- Placa coordenação. Fonte: Acervo pessoal

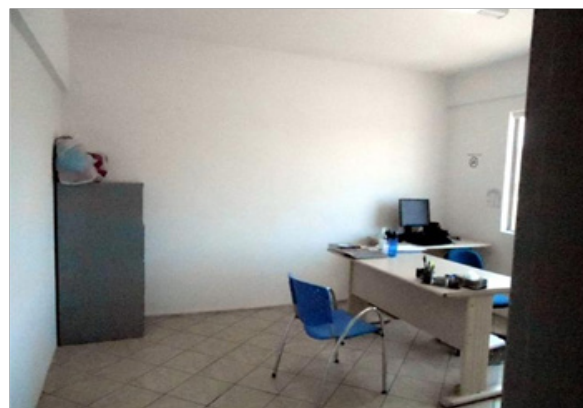


Figura 27- Sala coordenação. Fonte: Acervo pessoal



Figura 28- Recepção. Fonte: Acervo pessoal

Na recepção, os ocupantes podem deixar seus pertences no guarda volume entre 2 ou até 3 dias, não é permitida a entrada com mochila e nem objetos cortantes.



Figura 29- Oficinas e alimentação. Fonte: Acervo pessoal

Referente a questão profissionalizante foi oferecido curso para ser realizado no IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina), mas não tiveram confiança do deslocamento até o local, pois teriam que financiar a passagem e eles a trocariam para ganhar dinheiro. Então para obter um melhor uso do tempo são oferecidas oficinas, porém não acontecem atividades de lazer, uma das alternativas seriam jogos, contudo poderiam se viciar em jogos de azar e seria prejudicial.



Figura 30- Sala de arquivo. Fonte: Acervo pessoal



Figura 31- Corte de cabelo. Fonte: Acervo pessoal

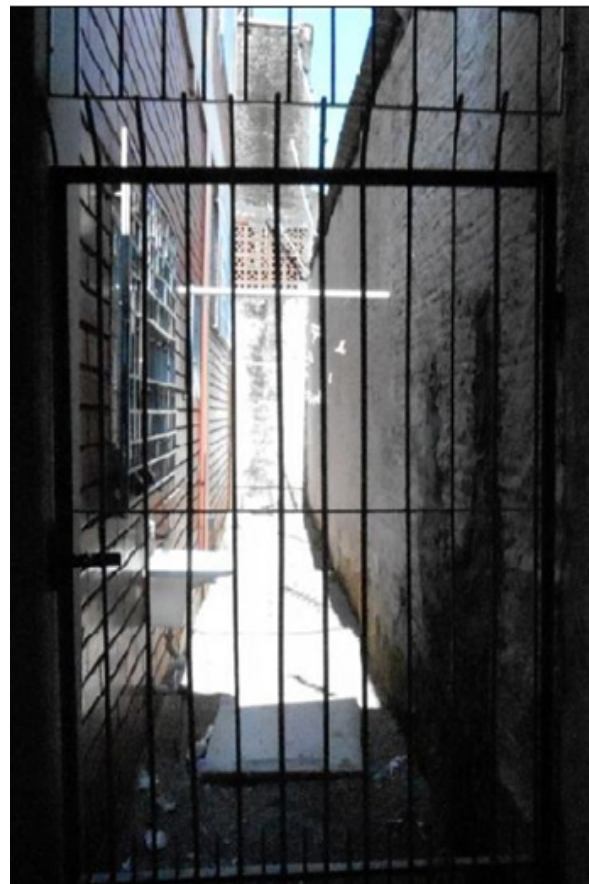


Figura 32- Espaço externo para cachorros. Fonte: Acervo pessoal

Com relação aos animais, quando estão acompanhados dos acolhidos, caso necessitem de algum tratamento são encaminhados para o DIBEA (Diretoria de Bem-Estar Animal). Também só aceitam acompanhantes adultos, crianças são encaminhadas ao conselho tutelar.



Figura 33- Lavanderia e banheiros. Fonte: Acervo pessoal

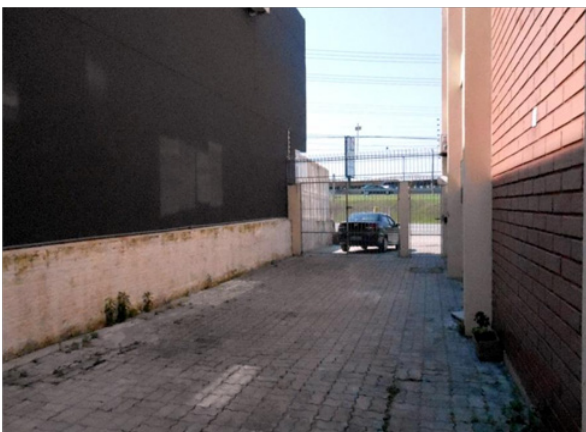


Figura 34- Espaço de convivência deficiente. Fonte: Acervo pessoal

Possuem histórias de vida diversas, existem tanto usuários de drogas como pessoas com problemas psicológicos e que estão na situação de rua por ilusão de trabalho. Também em sua maioria eles são agressivos.

Caso necessário, recebem passagem para voltar pra casa, mas primeiro é necessário manter contato com a família, no caso de usuários de drogas geralmente a família não aceita, pois passam por problemas. Quando a família não aceita o retorno, não é permitido que se desloquem para outros lugares que desejam, longe de pessoas que possam acolher,

para não continuarem na mesma situação de rua. Na ocorrência de problema psicológico são encaminhados para a área da saúde.

4.5.1- CASA DE APOIO NURREVI - SÃO JOSÉ (NÚCLEO DE RECUPERAÇÃO DE VIDAS)



Figura 35- Fachada frontal. Fonte: google maps

As pessoas precisam passar por uma triagem no Centro Pop de São José e depois são destinados para a casa de apoio, no primeiro momento têm que ficar na casa por 2 dias sem sair para fazer outras atividades por conta da necessidade do atendimento técnico.

Localizada em Barreiros, os acolhidos podem permanecer no local durante 6 meses, são encaminhados para fazer os documentos necessários e para procura de emprego, quando conseguem uma vaga de trabalho, são autorizados para ficar na casa por até 3 meses (para estabilidade) e mais 1 mês para conseguir uma casa sua para morar.

Existem 2 casas, separadas por gênero, possuem 20 vagas para homens (atualmente estão em 17 pessoas) e 5 vagas para as mulheres. Nas instalações internas femininas há 2 quartos, área de serviço, banheiro e uma fábrica de estopa (confeccção de panos) onde vendem os produtos confeccionados, também conseguem uma ajuda financeira vendendo pedra-pomes. Na visita ao local, em 28/11/17, com o monitor Carlos Vilela, não foi permitida a entrada na parte masculina.

A área de uso comum possui cozinha, refeitório, escritório, área técnica e horta. É conveniente que o acolhidos ajudem na manutenção das dependências do local.

Entre as regras de utilização, estão o café da manhã que é fornecido às 7:00h, o almoço é 12:00h, café da tarde às 16:00h e jantar às 20:00h, podem sair da casa até às 19:45h.

A equipe é composta por: 1 cozinheira, 1 psicóloga, 1 assistente social, 4 monitores e 1 coordenadora. Os funcionários fazem revezamento para manter o local cuidado por 24 horas. Quando o acolhido possui qualquer tipo de vício, não é permitido que continuem utilizando a casa.

4.6- OCUPAÇÕES EM PRÉDIOS

Algumas pessoas para não ficarem em situação de rua, decidem ocupar prédios que estejam abandonados, pois não possuem condições financeiras de pagar aluguéis com valores altos e outros custos de uma moradia. Diferente do preconceito da maioria da população, não ocupam prédios desocupados para não ter que pagar nenhum valor por moradia, mas sim para custearem valores mais baixos e conseguirem sobreviver.

Em São Paulo é comum acontecer muitas ocupações. Na década de 80 já acontecia uma ocupação, com construção de casas através dos próprios moradores. Desde 25 de março de 2007, pessoas moram em um antigo hotel abandonado no Edifício Mauá, pagam mensalidade de R\$ 180,00 reais para custear os gastos. Entretanto, foi solicitada a reintegração de posse do prédio. Situação semelhante ao Edifício Mauá, é retratada no filme Era o hotel Cambridge (2016), dirigido por Eliane Caffé. O filme mostra a ocupação do edifício do antigo Hotel Cambridge, também localizado em São Paulo. Tanto brasileiros como estrangeiros moram nessa ocupação.

A ocupação mais atual acontece em São Bernardo do Campo desde 2 de setembro de 2017, onde 7 mil famílias ocupam com várias barracas um extenso terreno de posse da MZM

Construtora e Incorporadora. Os moradores do conjunto de prédios ao lado do terreno, reclamam de sofrer hostilidade dos ocupantes e em sua maioria são contrários a esse movimento.

4.7- REFERÊNCIAS DE PROJETOS INTERESSANTES



Figura 36– Fachada com transparência. Fonte: site projeto do Japão

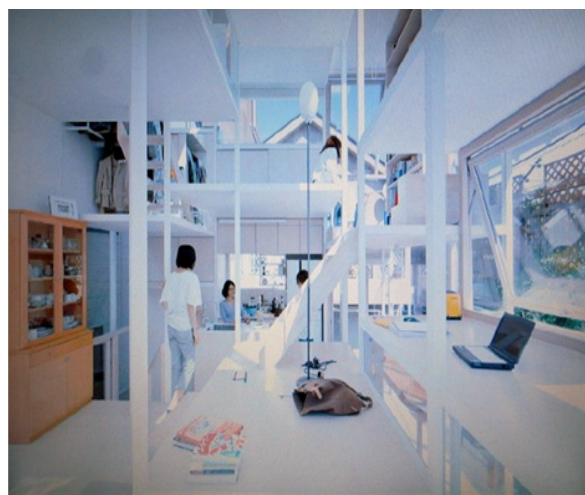


Figura 37– Espaços internos. Fonte: site projeto do Japão

Utiliza-se como base uma parcela do princípio de pensamento da cultura japonesa em construções. O Japão é uma nação super desenvolvida, com uma das melhores e mais fortalecidas iniciativas digitais do mundo, possui um excelente sistema arquitetônico para se proteger dos terremotos, contando com o que há de mais atual no mundo tecnológico e engenharia de ponta.

Esse país oriental localiza-se em uma ilha cujo solo não tem qualquer riqueza, razão pela qual a agricultura nunca lhes foi uma prioridade e a pecuária acabou mal desenvolvida, o que os obrigou a buscar o mar como alternativa à fome e acabou baseando, inevitavelmente, a sua culinária quase que na totalidade em frutos do mar. Mesmo depois da segunda guerra, após a devastação e o agravamento da situação do solo japonês, ainda diante de novos tempos, totalmente capitalistas e tecnológicos, boa parte dos japoneses se manteve firme no propósito de viver com o estritamente necessário e assim focando a preocupação na sobrevivência e vivendo em moradias minimalistas. Além do mais, enormes espaços vazios facilitam em muito a evacuação quando da ocorrência de grandes terremotos, muito frequentes no Japão, e diminuem sensivelmente o risco de ferimentos graves.

Utiliza-se como referência certa parte das edificações japonesas, onde cada espaço é aproveitado de forma minimalista e projetado de forma que cada móvel ou cada parte do pavimento, possa ser aproveitado para um uso necessário e qualificado.

A parte que acredita-se fazer contraponto com um costume comum da cultura do Japão é a transparência, os PSR principalmente têm a necessidade de reintegração com a sociedade, porém não precisam ser vigiados e ter a privacidade invadida. Também é acrescentado, que diferente dos orientais, cômodos com áreas muito pequenas não são agradáveis e confortáveis, então é pensado em utilizar cada espaço mínimo, mas de acordo com a função que é precisa para cada atividade. Outro fator, também importante e que se assemelha a população das ruas, é que antes de tudo precisam ter preocupação com a sobrevivência e desta-

car na vida o que é estritamente indispensável.

4.7.1- SPACE SAVING HOME DESIGNS – APROVEITAMENTO DE ESPAÇOS

É um projeto interessante e alternativo, os espaços são bastante aproveitados e utiliza-se a flexibilidade (onde cada local pode ter usos múltiplos), atitude necessária principalmente quando são muitos moradores que dependem do mesmo lugar para viver.

No caso dessa moradia, entre os cômodos, por exemplo, no dormitório tem-se o mesmo móvel da cama para a colocação de livros e uma praticidade que também é usada é a proximidade das prateleiras com os beliches. Possuir um local de estudo junto ao dormitório é bastante plausível, pois é onde se precisa de concentração e sem ter contato com outras pessoas.

Na área de estar, ao invés de conter sofás, como é mais comum, têm almofadas e redes de descanso, mobiliários que a qualquer instante com facilidade, podem ser retirados e o espaço tem outro uso, como é feito na casa, que no mesmo local de estar com projeções de filmes também, depois se usa com cadeiras para alimentação, tendo assim convívios múltiplos.

Considera-se a construção como alternativa, por ultrapassar o costume do que é visto nos lares comuns, mas é esteticamente agradável. Os móveis são integrados na moradia, são uniformes, não estão em grande quantidade, são práticos e leves.



Figura 38– Cama com livros. Fonte: HSH Architekti, Petr Hajek, Jan Sepka Vila Herminia



Figura 39– Prateleiras e escrivaninha com beliche ao fundo. Fonte: HSH Architekti, Petr Hajek, Jan Sepka Vila Herminia



Figura 42– Projeção de filme, com estar. Fonte: HSH Architekti, Petr Hajek, Jan Sepka Vila Herminia



Figura 40– Espaço livre com posterior uso. Fonte: HSH Architekti, Petr Hajek, Jan Sepka Vila Herminia



Figura 43– Tela de proteção. Fonte: HSH Architekti, Petr Hajek, Jan Sepka Vila Herminia



Figura 41– Flexibilidade com a abertura. Fonte: HSH Architekti, Petr Hajek, Jan Sepka Vila Herminia

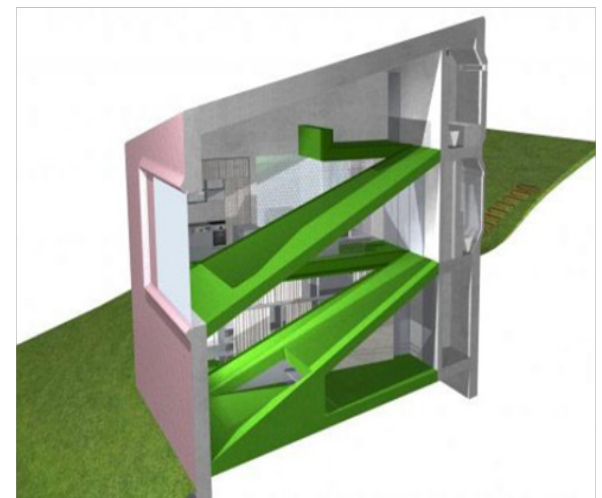


Figura 44– Esquema de rampas. Fonte: HSH Architekti, Petr Hajek, Jan Sepka Vila Herminia

4.7.2- STÉPHANE BEEL ARCHITECTS

Centro Psiquiátrico Universitário
Leuven - Bélgica
Projeto: 2015
População: 90.854
Densidade: 1.604 hab/km²
Área: 9.374m²



Figura 45- Prédio envidraçado, mas sem agredir a privacidade. Fonte: estudos de caso

As pessoas pertencentes a este hospital psiquiátrico, estão em busca de apoio também e de ter uma convivência melhor com a sociedade.

O prédio tem transparências nas esquadrias, no entanto não é envidraçado em sua totalidade, onde há uma preocupação com a particularidade e integração dos usuários. Somente na parte interna a transparência é maior, contando com iluminação natural e um espaço aconchegante com vegetação. O último pavimento possui vista para paisagem e tem a cobertura aberta.

O Centro Psiquiátrico Universitário, que se localiza na Bélgica, tem aspectos como transparências na medida conveniente, deixando os pacientes incluídos, mas sem perder a privacidade, tem apoio semelhante aos PSR. Também possui espaços aconchegantes, com vegetação e aberto com a natureza e paisagem.



Figura 46- Espaço aconchegante, com vegetação e nas suas transparências deixa a luz natural entrar. Fonte: estudos de caso



Figura 47- Espaço mais aberto, livre e com interação com a paisagem. Fonte: estudos de caso

4.7.3- SESC 24 DE MAIO

Projetado por Paulo Mendes da Rocha em parceria com o escritório MMBB, o projeto intervém em uma antiga loja de departamentos, transformando os espaços internos a partir da estrutura existente e criando uma nova estrutura central que suporta a piscina na cobertura do edifício.

O que chama mais a atenção do público para apreciar a edificação, a princípio, é a piscina que fica destacada na cobertura do prédio. Por se localizar em uma região central de São Paulo, é um atrativo diário para o relaxamento. A atividade de lazer pode não ser um consenso, mas é importante para quem mora nas ruas, pois são pessoas que não têm contato com a família e vínculos, necessitando assim de acolhimento e convívio.



Figura 48- Piscina e prédio em evidência, chamar a atenção para o popular, com transparências. Fonte: site sesc 24 de maio

4.7.4- INSTITUTO ARCO-ÍRIS



Figura 49- Fachada. Fonte: Instituto Arco-Íris

É um sobrado que fica localizado entre a Rua João Pinto, esquina com a Travessa Ratcliff, no Centro de Florianópolis.

O edifício compõe, juntamente com alguns bares localizados na Travessa Ratcliff, um ambiente urbano onde ocorrem diversas manifestações culturais de maneira organizada ou espontânea. Nos finais de semana a travessa vira um espaço para danças, samba de rodas, reuniões entre diferentes grupos e associações, entre outras atividades que o configuram como um espaço verdadeiramente democrático.

Há descaso com a manutenção e gestão do edifício, sendo necessário um novo projeto de gestão e reforma.

É uma entidade que presta serviço às

populações em condição de vulnerabilidade social no centro de Florianópolis e serve de apoio aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial. Esse espaço é também importante para diversos movimentos sociais, como Movimento Passe Livre e Movimento Negro, que realizam reuniões e atos nos espaços da entidade. O fato de o edifício localizar-se em uma parte da cidade em constante disputa e contradição faz dele um ponto de encontro para muitas pessoas envolvidas nas lutas sociais.

Entre as atividades realizadas pelo instituto, estão:

- Travessa Cultural- Projeto desenvolvido com a intenção de ocupar a Travessa Ratcliff aos domingos com diversas atividades culturais.

- Movimentos Sociais – disponibilizam o espaço para realizar alguma reunião ou semana de atividades.

- Prevenção e tratamento da AIDS – realiza testes gratuitos, quando apresentam resultado positivo, são encaminhados para os centros especializados.

- Oficinas abertas à comunidade – oficinas gratuitas de música, dança, costura, pintura, esportes, entre outras.

- Cine-Debates – exibição de filmes que tratam de direitos humanos.

- Atividades com usuários do CAPS – atividades e oficinas relacionadas à saúde mental.

5- CONCLUSÃO

É impressionante verificar que mesmo havendo tantos órgãos que disponibilizam atendimento de pessoas em situação de rua, cada vez mais aumenta o número de população nessa situação e o problema permanece há anos, sendo algo explicado historicamente em vários países. Assim, confirma-se a necessidade de criar um projeto para acolhimento de pessoas em situação de rua, que seja efetivo.

É necessário que sejam acolhidos em uma edificação que se localize em uma região com serviços próximos acessíveis e que fique em um local que seja central, para a reinserção na comunidade. As pessoas em situação de rua não podem ficar em locais afastados, que fiquem escondidos do restante da sociedade.

As necessidades básicas devem ser atendidas todas no mesmo local, para evitar transtornos de acesso, diferente dos Centros Pop e Casas de apoio, que se localizam no mesmo bairro, porém ficam em edificações afastadas. Mas para não ficarem excluídos só na sua edificação, é interessante que façam uso dos serviços diários próximos e assim serem vistos e lembrados.

As PSR necessitam além do atendimento dos serviços diários, como alimentação, banho e dormitório, também de um encaminhamento independente e eficaz para a vida, possuindo referências tanto sociais como culturais e ter um recomeço na vida, com regularização de documentos para exercer o direito de cidadão, moradia garantida (pelo tempo necessário) e condições educacionais e profissionalizantes de disputar por uma vaga de emprego. Visto que na maioria dos casos, por viverem em situação precária nas ruas, acabam perdendo os documentos e não possuem referências de moradia fixa. Também muitas vezes não tiveram possibilidades de terminar os estudos e não possuem currículo (fator essencial para entrar no mercado de trabalho).

Precisam de espaço apropriado para guardar todos os seus pertences, de forma reservada e permanente, pois nos Centros Pop são disponibilizados guarda volumes meramente

decorativos (sem levar em consideração o tamanho adequado) e também possuem um tempo limitado para essa reserva.

Pensa-se em ter como base, certa parte das técnicas japonesas de construção, como aproveitar cada espaço de forma qualificada, pensar na sobrevivência e só o que mais for desnecessário, porém os cômodos não devem ser mínimos e sim com o tamanho adequado. A Casa Space Saving Home Designs, é uma referência de aproveitamento dos espaços e flexibilidade com usos múltiplos. Para o acolhimento esse aspecto é bom para ser utilizado, como é um número grande de pessoas que precisam ser atendidas, é conveniente que não hajam espaços ociosos e muitas vezes com tamanho muito grande.

Devem ser estimulados com cursos profissionalizantes, algo verificado por algum tempo na Oficina Boracea, também podem auxiliar nas tarefas cotidianas de manutenção de um lar, situação que acontece principalmente na Casa de Apoio Nurrevi, pois além do mais devem contribuir para uma moradia melhor.

A questão de saúde também deve ser bem controlada, pois o preconceito que vem do restante da população, faz com que não tenham coragem para acessar os serviços médicos. E também adquirem geralmente muitos vícios quando moram nas calçadas e estão mais propícios a adquirir doenças, pois as questões de higiene são feitas em locais diversos onde encontram e nem sempre são adequados.

Como os motivos para cada indivíduo chegar a morar nas ruas são variados, tem que ser analisado caso a caso e cada órgão responsável deve cuidar de cada situação, possuindo apenas apoio psicológico no acolhimento.

A queixa corriqueira das PSR é a falta de liberdade, porém devem ter noção que precisam de regras para uma organização no local e seguindo-as corretamente conseguem realizar o que desejam, como acompanhamento de pessoas e animais, também os vícios devem ser tratados pois assim não sentirão a necessidade de mantê-los de forma escondida.

Além de tudo, precisam de um acolhimento onde possuam uma sensação agradável e que possam ter algum tipo de lazer para reconfortar o dia-a-dia e enfrentar as dificuldades da vida.

6- ÁREA DE INTERVENÇÃO

A região escolhida se localiza no Centro de Florianópolis. O terreno está entre a Rua Araújo Figueiredo, esquina com Saldanha Marinho e fica próximo de um edifício comercial.

O local permite que as pessoas acolhidas tenham possibilidade de reinserção na sociedade, sem ser excluídas, pois fica próximo de órgãos de serviços e é acessível. Tem o Teatro Álvaro de Carvalho (TAC), Colégio energia, prédio da Previdência Social. Também fica próximo de pontos importantes, como: Praça XV, Terminal Cidade Florianópolis, Catedral Metropolitana de Florianópolis e Avenida Hercílio Luz.

Pelo fato do terreno não ter muita expansão, afirma-se também a necessidade dos usuários do local, não se estabelecerem somente na edificação, com um modo de viver e serviços separados, fazendo com que realizem percursos de acesso a órgãos que fiquem disponíveis e se sejam necessários para a reinserção social.

Os estabelecimentos que precisam se adequar acredita-se que são os seguintes:

- **IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina)** – havendo a possibilidade de apoio no aspecto profissionalizante, com o ensino da teoria que possa encaminhar para o serviço prático e conseqüentemente recebendo ajuda financeira.

- **EJA (Educação de jovens e adultos)** – a maioria da população em situação de rua, até pelo tempo da situação, não concluíram os estudos.

- **Biblioteca pública do estado de Santa Catarina (BPSC)** – pesquisa e estudo do que for necessário para a aula e uma profissão.

- **Ministério do trabalho e emprego (MTE)** – para fazer ou refazer documentos, como carteira de trabalho e previdência social.

- **Sine (Sistema nacional de emprego)** – encaminhamento para busca de emprego mais eficaz.

- **Instituto arco-íris** – acesso aos serviços sociais, como exibição de filmes e também apoio à saúde.

- **Restaurante popular** – proposta de valor de almoço mais baixo, na região onde fica o Terminal urbano cidade de Florianópolis.



Figura 50- Terreno. Fonte: acervo pessoal



Figura 51- Acessos. Fonte: acervo pessoal



Figura 52- Edificação ao lado do terreno. Fonte: acervo pessoal.



Figura 53- Acesso. Fonte: acervo pessoal.



Figura 54- Próximo Avenida Hercílio Luz. Fonte: acervo pessoal

7- ESTUDO PRELIMINAR

Uma habitação por tempo necessário, com convívio e encaminhamento profissional eficaz, onde o único fim seja o acolhimento de pessoas em situação de rua, com recursos próprios, sendo atendidas tanto as necessidades diárias como futuras e que consigam realizar todas as atividades permanentes, no mesmo local. Onde possam fazer uso de serviços que não poderiam adquirir financeiramente e que realmente sintam-se acolhidos. É pensado em aproveitar cada espaço para usos interessantes e qualificados, ter aproveitamento da iluminação natural e privacidade. Cada lugar ser pensado como único e ter um alinhamento com as outras edificações, para não aparentar uma edificação deslocada.

Na questão arquitetônica, é pensado em uma edificação que abrace tanto a sociedade e principalmente os ocupantes, no geral ter janelões de vidro, mediando assim a questão privativa e a inserção social. Nos dormitórios, uma separação garantindo a privacidade individual e concentração para estudos, locais reservados para pertences pessoais e para secagem de roupas, para haver uma melhor segurança.

Possuir horta com colheita para própria subsistência. Espaços de lazer com piscina e também com ambiente de jogos eventuais e para recreação somente. Ter um convívio melhor com os animais e que possam ter um tratamento adequado.

Um apoio na parte de higiene pessoal e saúde, contando com corte de cabelo e o que mais for necessário, também exercer a parte profissional na prática, com o auxílio que for preciso.

Como as histórias para levar cada pessoa a chegar na situação de rua são diversas, é necessário um apoio psicológico profissional para cada caso e principalmente para os casos mais graves como problemas psicológicos e usuários de drogas.



Figura 55- Maquete com as 4 quadras. Fonte: acervo pessoal

Foram experimentadas opções de maquetes de edificações no terreno que se adequassem mais com a posição das fachadas, relação com o entorno, relação de linearidade com prédios próximos, lógica de uso dos espaços internos e como considerar a questão da inclinação do terreno.

As propostas foram as seguintes:

- 1ª proposta: Precisava aproveitar mais as coberturas.



- 2ª proposta: Melhoraram as fachadas.



- 3ª proposta: Não colaborou com as fachadas.



- 4ª proposta: A dimensão geral ficou em uma escala pequena.



- 5ª proposta: Os cômodos ficaram pequenos.



- 6ª proposta: Foram colocados mais detalhes.



- 7ª proposta: Foi começado a ver o programa de necessidades e como seria o formato mais ideal, também foram feitos estudos de insolação.



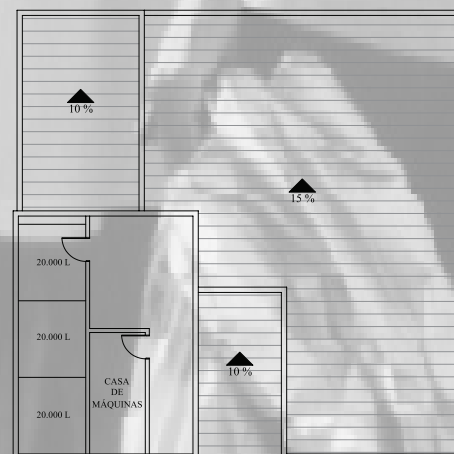
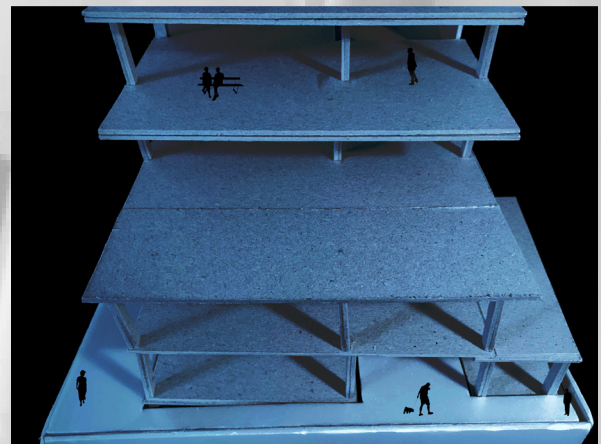
- Maquete estrutural: Feita na escala da maquete com as quadras, na escala 1:250. Foi feito o terreno real, com subsolos, rampa e localização dos pilares.



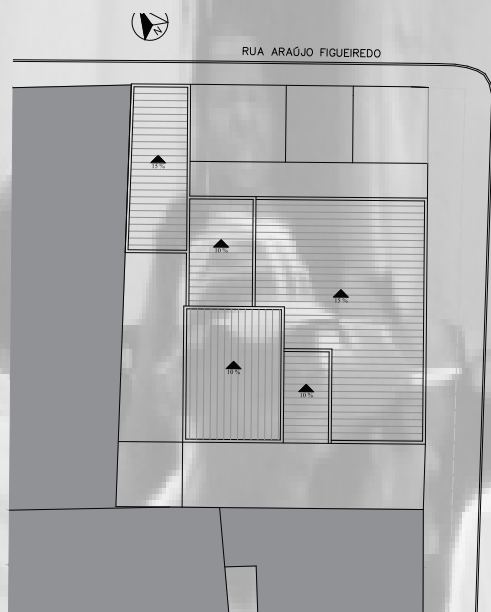
MAQUETE ATUAL DA PERSPECTIVA

Confeccionada na escala 1:100, com os subsolos mais detalhados, a dimensão e espaçamento corretos dos pilares, também com a estrutura escolhida de laje nervurada com viga faixa.

- No entorno

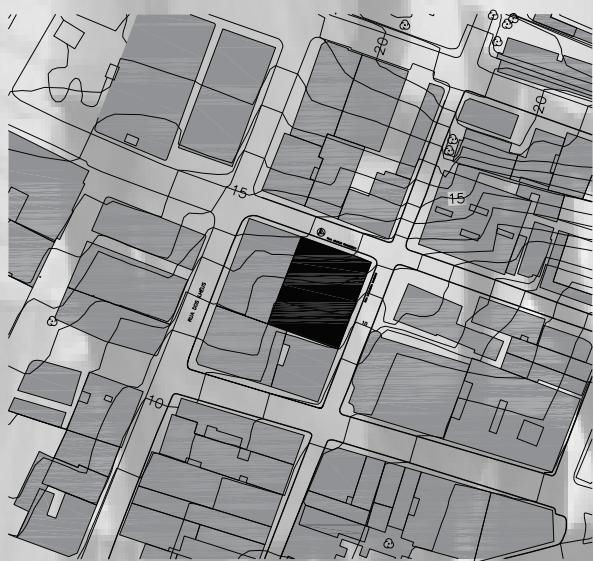


PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:200



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

ESCALA 1:500



PLANTA DE SITUAÇÃO

8- BIBLIOGRAFIA/ FONTES CONSULTADA

Situação de rua em Nova York.

Disponível em: <<http://noticias.band.uol.com.br/cidades/noticias/100000778485/ny-tem-356-mais-moradores-de-rua-que-sp.html>>. Acesso em: 12 set. 2017.

Situação de rua em Nova York.

Disponível em: <<http://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,nova-york-aposta-em-novo-aplicativo-para-diminuir-numero-de-moradores-de-rua,70001792885>>. Acesso em: 12 set. 2017.

Situação de rua em Los Angeles.

Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/videos_e_fotos/2015/10/151008_losanjeles_sem_teto_1>. Acesso em: 12 set. 2017.

Situação de rua em Buenos Aires.

Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/geral/47620/numero+de+pessoas+em+situacao+de+rua+em+buenos+aires+crece+23+no+ultimo+ano.shtml>>. Acesso em: 12 set. 2017.

Pacheco, Joice, População em situação de rua tem sede de quê? Relato da implantação do consultório na rua da cidade de Joinville. 2015. 239f. Dissertação de Pós-Graduação – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

Gabiatti, Elliete Tania, Moradores de rua de Florianópolis e suas histórias de vida. 2003/2. 84f. Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003/2.

Situação de rua no Rio de Janeiro e São Paulo.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2017/07/crece-o-numero-de-moradores-de-rua-em-sao-paulo-e-no-rio-de-janeiro.html>>. Acesso em: 30 set. 2017.

Situação de desemprego.

Disponível em: <<https://br.financas.yahoo.com/noticias/desemprego-cai-e-vagas-informais-crescem-entenda-o-novo-perfil-mercado-de-trabalho-191450886.html>>. Acesso em: 30 set. 2017.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Tipificação nacional de serviços socioassistenciais. Brasília: 2013.

Rodrigues, M. ET AL. Rua: aprendendo a contar: pesquisa nacional sobre a população em situação de rua. 2ª tiragem: Gráfica Ideal, 2010.

Projeto Oficina Boracea.

Disponível em: <<https://moradorderua.wordpress.com/2012/06/28/projeto-oficina-boracea/>>. Acesso em: 12 set. 2017.

Figuras Projeto Oficina Boracea.

Disponível em: <http://www.loebcapote.com/projetos/19/imagens?by_image_type=4>. Acesso em: 10 out. 2017.

Secretaria Nacional de Assistência Social. Perguntas e Respostas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – CENTRO POP. Brasília, 2011.

Informações obtidas através de visita ao Centro Pop – Florianópolis.

Informações obtidas através de visita a Casa de passagem/ Casa de acolhimento.

Informações obtidas através de visita ao Centro Pop – São José.

Informações obtidas através de visita a Casa de apoio (Nurrevi).

Era o Hotel Cambridge. Direção de Eliane Caffé. Brasil, 2017. Vitrine Filmes (99 min), color.

Reportagem Profissão repórter.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/profissao-reporter/>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

Referências de projeto do Japão.

Disponível em: <<http://theotakuexception.com/casa-tradicional-japonesa-e-seus-elementos/>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

Referências de projeto do Japão.

Disponível em: <http://obviousmag.org/o_zumbido_coletivo/2016/japao-e-o-minimalismo-que-e-o-maximo-como-ser-enorme-com-quase-nada.html>. Acesso em: 04 nov. 2017.

A arquitetura do espaço primário. Flexibilidade. Turma de projeto arquitetônico V.

Estudos de caso. Turma de projeto arquitetônico V.

Sesc 24 de maio.

Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/878078/sesc-24-de-maio-de-paulo-mendes-da-rocha-e-mmbb-e-inaugurado-em-sao-paulo>>. Acesso em: 10 out. 2017.

Foto Sesc 24 de maio.

Disponível em: <https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2017/07/Sesc_24_de_Maio_Foto_Matheus_Jose_Maria_-_9_-_M.jpg>. Acesso em 10 out. 2017.